

A INVENÇÃO DE
NOSSA AMÉRICA



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

<i>Reitor</i>	Carlos Gilberto Carlotti Junior
<i>Vice-reitora</i>	Maria Arminda do Nascimento Arruda



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

<i>Diretor-presidente</i>	Sergio Miceli Pessoa de Barros
---------------------------	--------------------------------

COMISSÃO EDITORIAL

<i>Presidente</i>	Rubens Ricupero
<i>Vice-presidente</i>	Maria Angela Faggin Pereira Leite
	Clodoaldo Grotta Ragazzo

Laura Janina Hosiasson

Merari de Fátima Ramires Ferrari

Miguel Soares Palmeira

Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior

<i>Suplentes</i>	Marta Maria Geraldtes Teixeira
------------------	--------------------------------

Primavera Borelli Garcia

Sandra Reimão

<i>Editora-assistente</i>	Carla Fernanda Fontana
<i>Chefe Div. Editorial</i>	Cristiane Silvestrin

Carlos Altamirano

A INVENÇÃO DE NOSSA AMÉRICA

OBSESSÕES, NARRATIVAS E
DEBATES SOBRE A IDENTIDADE
DA AMÉRICA LATINA

Tradução

Gênese Andrade

edusp

Copyright © Carlos Altamirano, 2021

Copyright © da edição em língua espanhola Siglo XXI Editores Argentina, 2021

Título do original em espanhol: *La Invención de Nuestra América: Obsesiones, Narrativas y Debates sobre la Identidad de América Latina*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Altamirano, Carlos, 1922-2019

A Invenção de Nossa América: Obsessões, Narrativas e Debates sobre a Identidade da América Latina / Carlos Altamirano; tradução Gênese Andrade. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023. – (Ensaio Latino-americanos; 11).

Bibliografia.

ISBN 978-65-5785-120-3

1. América Latina – História. 2. Civilização – História. 3. Identidade social – América Latina. I. Andrade, Gênese. II. Título. III. Série.

23-150552

CDD-980

Índice para catálogo sistemático:

1. América Latina: História 980

Tábata Alves da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9253

Direitos em língua portuguesa reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2023

Foi feito o depósito legal

Para Adrián Gorelik

SUMÁRIO

Algumas Palavras sobre o Livro	11
1. Um Longo Desvelo	15
Registros de uma Constante	15
Flutuações	21
Hipóteses	24
O Gigante Vizinho	27
2. Que América Somos?	
Debates e Peripécias de uma Denominação	33
A Latinidade da América e o Anti-imperialismo	36
Bilbao, Lamennais e o Latinismo	48
O Credo de Bilbao	52
Contra a Ideia de América Latina	62
Hispano-américa?	70
Quando Finalmente nos Tornamos Latino-americanos?	76

3.	Condição <i>Criolla</i> , Identidade Americana	87
	A Tese da Identidade <i>Criolla</i> da Revolução Independentista	87
	O Relato de Origem e os Ancestrais	90
	Revisões de um Cânone	95
	Revisões	97
	Usos e Significados de um Vocábulo	103
4.	Representações da Consciência <i>Criolla</i>	117
	A Genealogia do Patriotismo <i>Criollo</i> em David Brading	117
	Autocrítica da Consciência <i>Criolla</i>	123
	Colofão Provisório	128
5.	Universalidade Europeia e Particularidade Americana	133
	Dois Conclaves Intelectuais	133
	Sincronias e Assincronias	137
	O Gênero Próximo e a Diferença Específica	141
	Retomadas	151
	O Problema da Tradição Não é um Problema	156
6.	A Originalidade como Tarefa	167
	A Preocupação com os Começos	167
	Um Campo Conflituoso	173
	A Geração Constituinte	175
	A Originalidade da Cópia	178
7.	Apêndice. Anotações sobre uma Literatura	189
	Vocabulários	189
	Identificando a Identidade	191
	Na Outra Margem	194
	Modernidade	198
	Contextos e Relações	201
	Anotação Final	204
	Referências Bibliográficas	207

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O LIVRO

Neste volume, reúno vários ensaios do que alguns chamam de “história das ideias” e outros chamam de “história intelectual”. Todos estão relacionados a temas em que se manifestou, não só no passado, a persistente preocupação com a identidade da América Latina, seja na definição do nome adequado a seu ser histórico, na busca das raízes – um começo e as manifestações dessa origem –, ou nos debates sobre a originalidade de sua expressão, fosse uma originalidade alcançada ou por alcançar. Em que meio surgiu e se perpetuou a inquietação da identidade? Ali onde essa inquietação sempre aflora em todos os lugares: nas fileiras das elites culturais. (Por certo, às vezes, a identidade costuma ser invocada em discursos de chefes políticos e religiosos.)

As representações da identidade de “nossa América” foram e são numerosas. Constituem uma vasta literatura de teses e relatos: mitos de origem e dos ancestrais, teorias sobre falhas constitutivas da sociedade latino-americana ou utopias sobre seu porvir; enfim, histórias das vicissitudes de uma consciência coletiva que se busca e às vezes se extravia.

Os ensaios que se seguem podem ser considerados explorações nesse campo discursivo sempre ativo.

A história intelectual é um campo de estudos, mas não constitui “um todo unificado”, como adverte Robert Darnton¹. Não se observam nos estudos que se situam sob essa divisa – continua o historiador norte-americano – nem temáticas, nem métodos, nem um vocabulário conceitual comuns. Podem-se encontrar aí desde estudos sobre pensamentos sistemáticos, como os da filosofia, até a pesquisa do pensamento informal, como os climas de opinião em momentos determinados; a história social das ideias e sua difusão; as expressões intelectuais da elite e dos desposuídos. Porém, há um ponto, defendia Darnton, em que as diferentes perspectivas se cruzam: “A preocupação com o significado atravessa todas as variedades da história intelectual, da ‘alta’ à ‘baixa’”². A preocupação com o significado anima também os ensaios deste livro. Para dizer com mais precisão: a preocupação com os significados produzidos e transmitidos por representantes da “inteligência” latino-americana – chamem-se eles letrados, membros da “classe cultural”, escritores públicos, jornalistas ou intelectuais – em diferentes momentos da agitada vida histórica desta parte do Novo Mundo. Essas pessoas da “grafoesfera”, como Regis Debray chama o sistema de transmissão que nasceu da imprensa (livros, jornais, folhetos etc.)³, frequentemente foram também, tanto no século XIX como no XX, atores da vida política, e seus escritos não estiveram isentos de paixões cívicas. A questão da identidade e dos argumentos e discussões relacionados a ela nunca mobilizou somente raciocínios, nem se reduziu a um tema de erudição.

A primeira proposta para fundamentar as pesquisas que compõem o livro tem alguns anos. Eu a expus em uma conferência que fiz no encerramento das Jornadas Interescuelas de História, realizada na Universidade Nacional de Mendoza, em 2013. Depois de escrevê-la, fiquei com

1. Robert Darnton, “Historia Intelectual e Historia Cultural”, 2010, p. 220.

2. *Idem*, p. 233.

3. Regis Debray, *Introducción a la Mediología*, 2001, cap. 2.

a sensação de que o assunto rendia mais, talvez um artigo que acrescentasse alguma análise concreta às hipóteses. Uma colega e amiga, Anahí Ballent, que também havia participado das jornadas, me fez pensar em uma alternativa: por que não um livro? Como costuma ocorrer, uma ideia levou a outra, que se juntou a uma nova, em um processo que a pesquisa iria ao mesmo tempo animar, controlar e obrigar a voltar sobre os próprios passos e corrigir. Desse encadeamento provém este livro. O primeiro dos artigos reproduz, com alterações, a conferência de 2013. Os três seguintes são versões corrigidas e ampliadas de argumentos expostos em cursos universitários – Colegio de México (2014), Universidad Torcuato Di Tella (2015) – e em seminários sobre história intelectual. O quinto e o sexto são os mais recentes. Como quase sistematicamente aparecia a pergunta sobre o que era a identidade, escrevi o apêndice que encerra o livro.

Trabalhei nos assuntos do livro irregularmente – outros temas e outros compromissos me afastavam por um tempo, mas sempre voltava. No curso desse trabalho intermitente, pude contar com a boa vontade de vários colegas. Nora Catelli, Fernando Devoto, Gabriel Entin, Alejandra Mailhe e Jorge Myers leram alguns dos textos reunidos aqui: a eles, agradeço pelas observações e comentários que fizeram oportunamente. Evidentemente, a responsabilidade pelo escrito é exclusivamente minha. Estou em dívida também com os colegas que proporcionaram espaços institucionais em que pude expor os argumentos destes ensaios: Javier Garciadiego, Sergio Miceli, Eduardo Devés Valdés, Renato Ortiz, Vania Markarian. *Last but not least*, devo também reconhecimento a Carlos Díaz, que acolheu o livro no catálogo da editora Siglo XXI.

LANÇAMENTO 2023

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

